

DESCOBERTAS DE NOVOS CAMINHOS DO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA DO CAMPO

Francisco Carvalho de Melo Neto

Doutorando no Programa de Pós-Graduação Universidad SEK, Chile (2016).

Mestre em Educação pelo Centro Latino-americano de Economia Humana – CLAEH, Uruguai (2013).

Especialista em Programação do Ensino de História pela Universidade de Pernambuco – UPE, Brasil (2000).

Graduado em Licenciatura Plena em História pela Universidade de Pernambuco – UPE, Brasil (1998).

Atua como gestor pela Secretaria de Educação do Estado de Alagoas em Santana do Ipanema – AL, Brasil.

francisco.demelo@zonavirtual.uisek.cl

RESUMO

Este artigo é resultado de pesquisa que descreve um projeto de aprendizagem social no ensino médio e o subsequente desenvolvimento educacional em uma comunidade no campo. A pesquisa faz parte de um estudo de caso da EEPAMT, aborda demanda e necessidades dos alunos na comunidade no povoado Quandu, na cidade de Poço das Trincheiras, Alagoas - Brasil. O estudo deparou-se com as implicações e dificuldades inerentes a presença itinerante dos poderes do Estado. Surgiram questões com a dinâmica do trabalho que demonstra como o desenvolvimento da educação está relacionado ao desenvolvimento social da comunidade e aos projetos educacionais desenvolvidos.

Palavras-chave: Projetos de aprendizagem. Educação no campo. Ensino Médio.

ABSTRACT

This article results from the research that describes a social learning project in high school and the subsequent educational development in a countryside community. The research is part of a case study of EEPAMT, that approaches the demands and necessities of students in the community of Quandu, located in the city of Poço das Trincheiras, Alagoas state of Brazil. The study confronted the implications and difficulties resultant from the itinerant presence of the State actions. Questions emerged with the dynamic of the work that demonstrate how educational development is related to the social development of the community and to its educational projects.

Keywords: Learning Projects, Countryside Education, High School.

1 INTRODUÇÃO

A educação ao que diz respeito à adoção de projetos educacionais para o desenvolvimento da aprendizagem galgou grandes conquistas como a instituição de novas visões e relações para a

escola: ensino e aprendizagem, o aluno e o professor, dentre outros. Os projetos de aprendizagem sociais aproximam as questões vivenciadas pela comunidade escolar de seus conteúdos curriculares e são uma forma dinâmica para desenvolver a consciência crítica dos alunos. Também se configura numa dinâmica plausível da ação de desenvolvimento da prática educativa e social das comunidades envolvidas, sendo que esta se faz mediante alguns fatores preponderantes. Pois como diz (Hernandez, 1998, p. 61): “A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos de formas mais dinâmicas”.

Uma letra, uma frase ou mesmo uma simples palavra pode significar muito ou muitas coisas. Isso depende do que estamos dispostos a ouvir, ver ou falar. A beleza está nos olhos de quem vê, na verdade de quem fala e nos sentimentos de quem ouve. O que se obsejou foram pessoas que passavam dificuldades, sabiam aproveitar os momentos de alegria: as cheias do rio, o prato cheio de comida, o prazer de saber que não se podem economizar os sentimentos; cada momento único e tem que ser aproveitado.

A parceria é incentivada pelo Estado, baseada em políticas e ideias do neoliberalismo que chegaram como proposta nas escolas do ensino médio em Alagoas na primeira década do século XXI. Os trabalhos com projetos começaram a ser incentivado pela rede estadual de ensino do Estado de Alagoas, através do Convênio 062/2002, firmado e financiado pelo governo federal com o projeto Alvorada III, cujos recursos financeiros foram enviados diretamente para as escolas de ensino médio, o que possibilitou o desenvolvimento das mais diversas abordagens e temáticas curriculares. Esse financiamento oportunizou que nos anos 2003/2004, 75% das coordenadorias regionais de ensino, trabalhassem com projetos de aprendizagem em suas escolas de ensino médio.

Nesse período exerci a função de gestor de escola da rede estadual de educação no Estado de Alagoas - Brasil em escola do ensino médio. Na referida rede de ensino os professores do ensino médio, na sua maioria, possuíam o curso superior e entraram no serviço público através de concurso público; os projetos é forma de ver o mundo através do desenvolvimento da educação eram gratificantes, as turmas de alunos desenvolviam um bom nível de conhecimento, conseguiam aprender o que era proposto, o que motivavam os professores.

Nesse período a escola desenvolveu um projeto desenvolvido pela escola no qual os professores e duas turmas de alunos visitaram a nascente do Rio Ipanema. A riqueza de conhecimento do

percurso trazia uma historicidade impressionante. O trabalho foi registrado em DVD, com o objetivo de utilizar os conhecimentos adquiridos na viagem e pesquisa na interação com outras turmas das escolas.

O projeto foi inscrito no fórum promovido pela Secretaria Executiva de Educação do Estado, fomos convidados para assistir as apresentações das experiências curriculares de ensino médio dos projetos selecionados. O que servia para nos dar ideias de como fazer e desenvolver projetos nas mais diversas áreas curriculares e principalmente as metodologias necessárias para o desenvolvimento de trabalhos nos quais o aluno é o responsável pela idealização e execução dos trabalhos e o professor assume o papel de orientador.

Na 6ª Coordenadoria Regional de Ensino, da qual nossa escola faz parte, o projeto selecionado, tinha como abordagem a inseminação artificial do gado, o tema estava em evidencia, foi desenvolvido por alunos com a orientação de professores e monitores.

O Projeto “Muito Gelo e Dois Dedos d’Água”, foi desenvolvido no segundo semestre do ano de 2007. Todas as etapas foram executadas com êxito. Os objetivos ganharam conotação além do esperado. Os alunos superaram as expectativas a priori, pois uma onda de motivação invadiu o âmbito escolar.

Os projetos apresentados mostraram novas formas de ver o mundo, se houvesse uma continuidade, sendo desenvolvida em outras escolas, a educação funcionaria como deveria, de acordo com (Unesco, 2003) contribuindo com a construção do conhecimento. Essas experiências foram trazidas para a Escola Ana Maria Teodósio, quando participamos da implantação do Ensino Médio.

2 PROJETOS DE APRENDIZAGEM SOCIAL

O financiamento e seleção dos projetos chegaram às escolas através da Secretaria Executiva de Educação e estaria subordinada a uma comissão estadual, concorrendo com todas as escolas estaduais de ensino médio que se inscreveram. Apenas as escolas com projetos selecionados recebiam o financiamento.

Essa era a nova proposta, os recursos seriam originários do projeto do governo federal, denominado de Protagonismo Juvenil, cujo valor era de seis mil reais e teria como finalidade a execução de projetos pelos alunos do ensino médio com a orientação dos professores. Era a chance de mostrar e fazer um projeto com a cara da comunidade e seus problemas, adotando uma abordagem investigativa e social. O Projeto “Muito Gelo e Dois Dedos D água” veio atender à necessidade de tratar do maior problema da Comunidade: a escassez de água potável. O nome do projeto trouxe outro significado: muito gelo político e pouca água para beber. Partiu-se do nome como metáfora serviria para mostrar o descaso que sofria o povoado pelos gestores e órgãos públicos. Na administração municipal anterior havia se iniciado um encanamento para chegada de água potável no povoado e, por razões políticas, burocráticas e problemas com prestações de contas, o trabalho não foi concluído, os recursos financeiros foram bloqueados.

O nome do projeto remetia ao congelamento das necessidades das pessoas que pagavam um preço alto pela falta de água nas torneiras; e as causas eram a falta de água que viria do Rio São Francisco, aproveitando as redes de adutoras que abasteciam a cidade de Poço das Trincheiras e região. A causa seria a politicagem ou ainda pior o desvio das verbas ou simplesmente a incompetência da empresa de abastecimento que só funcionava quando era politicamente pressionada.

A referida comunidade foi beneficiada com um projeto de canalização de água potável. O projeto foi financiado pelo Ministério da Saúde, através da Fundação Nacional da Saúde (nº do Convênio SIAFI: 489309; nº Original: EP 980/03). No sistema de abastecimento instalado para atender o Povoado e comunidades vizinhas, foram investidos cerca de 400 mil reais, com aproximadamente 12 mil metros de extensão de encanamento. Existia uma demanda real de 210m³ de água por dia, sendo deste total 21m³ (21 mil litros/dia) para o consumo humano. Há então uma demanda de 630 mil litros mensais para beber e cozinhar, se considerarmos 15 litros/pessoa/dia. Eram recursos públicos que estão enterrados sem servir à finalidade para a qual foi proposto: o abastecimento de água para o consumo humano no povoado e região.

O Projeto foi fundamentado nas dificuldades apresentadas, pois se tem no Povoado Quando, Posto de Saúde, Escolas da Rede Pública Municipal e Estadual, Matadouro e Mercado de Carne, Igrejas, Centros Comunitários, Ponto de Recepção e Refrigeração de Leite, Pontos Comerciais e mais de 300 residências familiares, aproximadamente 1500 habitantes. Não há coleta de lixo nem qualquer outro tipo de saneamento básico, exceto as fossas sépticas nos quintais de cada casa.

Imagens 01, 02. Resíduos de animal e lixo nas margens do Rio Ipanema.



A oferta de água pelo poder público sempre foi feita por meio de carros-pipa, e na maioria das vezes, em quantidade insuficiente, e num sistema que já deveria ser banido, pois representa o domínio e uso da água para fins eleitoreiros historicamente criticados e alimentando a chamada indústria das secas, a dependência da população local e a negação do direito de liberdade e cidadania.

Imagens 03, 04. Moradores coletando água imprópria para consumo humano.



A água consumida era comprada em carros-pipa e para uso geral utiliza-se a do Rio Ipanema, que atualmente tem suas margens usadas como depósitos de lixo, com animais mortos e restos do matadouro, provocando a poluição da água e do meio ambiente e colocando em risco a saúde e a vida dos moradores da região. A Escola Estadual Professora Ana Maria Teodósio, realizou uma série de debates para tratar da questão, porém, com o projeto esta contribuição se estendeu às demais escolas, e à sociedade em geral. Afinal, cuidar do ambiente em que vivemos é dever de todo cidadão.

Na Escola os alunos consomem água da chuva, pois tem um pequeno reservatório de captação e para limpeza em geral a água do Rio Ipanema é bombeada até outro reservatório. Quando há

escassez de chuvas a Escola para suas atividades escolares, já que não dispõe de recursos para compra de água potável.

O Projeto “Muito gelo e dois dedos d’água” teve como objetivo principal oportunizar a comunidade acadêmica a prática da cidadania. O mesmo foi desenvolvido apenas com alunos do Ensino Médio. Os discentes atuaram em equipes com orientações das respectivas áreas de conhecimento: Biologia, Química, Matemática, Sociologia, Filosofia, Arte, Língua Portuguesa, História e Geografia, obedecendo a várias etapas.

Na primeira semana realizamos um concurso de cartazes tendo em vista a criação da logomarca do referido projeto. Três equipes se inscreveram, dentre as quais foi escolhida a logomarca criada por uma aluna do 2º ano “A”. Em seguida foram abertas as inscrições para as equipes de trabalho, sendo determinado um professor-orientador para cada equipe. As equipes foram às seguintes:

- Equipe de divulgação;
- Equipes de pesquisa de campo;
- Equipes de pesquisa bibliográfica;
- Equipes de coleta de assinaturas;
- Equipes de entrevistas;
- Equipes de paródias;
- Equipes de teatro.

A primeira equipe a ser definida foi a de divulgação, que foi responsável em divulgar os objetivos do projeto nos diversos setores, dentre eles: rádios (local e regional); Câmara Municipal de Vereadores, Prefeitura Municipal, Escolas, Comunidade e ao Ministério Público. Além dessas atividades a referida equipe preparou cartazes de divulgação, convites para os seminários, entrega de abaixo-assinado à Casal e ao representante do Ministério Público. Estes discentes auxiliaram nas apresentações dos seminários e prepararam as perguntas da mesa redonda do II seminário.

As equipes de pesquisa de campo realizaram as seguintes atividades:

- Pesquisa na central de abastecimento d’água em Pão de Açúcar e Olho d’água das Flores, com o objetivo de observar e relatar todo o processo de captação e distribuição da água para a região;

- Pesquisa na central de distribuição em Poço das Trincheiras com a finalidade de observar e relatar o processo de distribuição de água na cidade. Além disso, observaram a rede de canalização desde a cidade até o povoado que se pretende abastecer, percorrendo todos os sítios que serão beneficiados pela rede;
- Elaboração de relatórios para apresentar no 1º seminário.

As equipes de pesquisa bibliográfica realizaram as seguintes atividades:

- Pesquisa “*in locos*” nas fontes de água que abastecem a comunidade a fim de detectar os problemas relacionados a doenças por veiculação hídrica;
- Coleta de dados no centro de saúde, em relação às principais doenças que afetam a população local;
- Pesquisas bibliográficas em diversas fontes visando caracterizar as causas das doenças por veiculação hídrica;
- Visitas domiciliares para observar os reservatórios de água e seus cuidados;
- Pesquisa de opinião e coleta de depoimentos de membros da comunidade;
- Elaboração de relatórios para apresentação no 1º seminário.

As equipes de coleta de assinaturas percorreram o povoado, as comunidades circunvizinhas e a cidade de Poço das Trincheiras, coletando assinaturas para o abaixo-assinado, que depois foi entregue a Casal (Companhia de Saneamento de Alagoas), e ao representante do Ministério Público, com a finalidade de reivindicar soluções para a conclusão da rede de abastecimento do Povoado Quandu.

Após as atividades das equipes acima citadas, realizamos o I Seminário, no pátio da Escola Professora Ana Maria Teodósio. Tal seminário teve como público a comunidade escolar pelo motivo de ser uma atividade científica de cunho pedagógico e de conhecimento da realidade. Neste evento, as equipes de pesquisa de campo e de pesquisa bibliográfica apresentaram os resultados dos seus trabalhos: as equipes de paródias prepararam músicas relacionadas aos temas, as equipes de teatro montaram peças teatrais enfatizando a temática do projeto para apresentação.

Antes de realizarmos o seminário, todas as equipes participaram de um ato público, uma caminhada cívica pelas ruas da cidade de Santana do Ipanema: com exposição de faixas, tendo como objetivo reivindicar soluções da Casal em relação à ligação da rede de abastecimento d’água.

Ao percorrer as ruas da cidade os alunos pararam em frente ao escritório regional da companhia de saneamento de Alagoas, onde houve relato do objetivo do projeto, entrega de abaixo-assinado ao gerente regional e pronunciamento do mesmo em relação ao movimento. Na oportunidade, o gerente companhia comunicou que a gerência geral encaminharia uma equipe técnica para averiguar a situação da obra e elaborar um relatório técnico a respeito da referida obra. Vale salientar que, momentos antes deste ato público, a equipe de divulgação acompanhou o representante do ministério público que entregou um documento no qual solicitava o posicionamento da Casal a respeito da conclusão da rede de abastecimento d'água.

No dia do II seminário, foi realizada uma passeata pelas ruas do povoado a fim de motivar a comunidade para participar do referido evento. O seminário foi realizado na quadra de esportes municipal, o mesmo foi aberto ao público em geral e contou com a participação de convidados e de autoridades que estavam diretamente ligados à questão da obra.

Estive presente o Deputado Federal que destinou o recurso da obra através de emenda parlamentar, o ex-prefeito que iniciou a obra em sua gestão, o engenheiro civil responsável pelo projeto técnico, o vice-prefeito representando a gestão responsável pela finalização da obra, além de vereadores, lideranças da comunidade, comunidade em geral e comunidade escolar.

O evento foi iniciado com a apresentação do resumo das ações desenvolvidas pelas equipes de trabalho durante o projeto. Em seguida foi realizada uma palestra com representante da ASA – Articulação do Semiárido, que falou sobre a escassez de água na comunidade, dos programas e projetos executado pela ONG para captação e armazenamento de água no semiárido alagoano, além de fazer uma exposição a respeito do projeto de canalização da água do Povoado, que foi financiado pela FUNASA (Fundação Nacional de Saúde), apresentando também os valores dos recursos repassados, que segundo ele houve superfaturamento da obra.

Logo após, deu-se início à mesa redonda, onde os alunos fizeram perguntas direcionadas aos envolvidos na execução da obra com o intuito de esclarecer diversas questões sobre a não conclusão do projeto. Diante das perguntas houve um debate acalorado, entretanto, não se respondeu o que a comunidade tanto ansiava, pois nenhuma autoridade presente se responsabilizou pela não conclusão da canalização da água para o povoado.

Diante da insatisfação da comunidade, pela falta de informações claras, as equipes de músicas e teatro manifestaram seus anseios e críticas através das letras das músicas e da arte. As paródias refletiram acerca do “Gelo Político” que a comunidade vive, pois não se tem uma resposta e nem iniciativas políticas para sanar a dificuldade vivida pela população do povoado que foi explicitada:

Será

Será só enrolação
Vamos usar esses canos ai
Pois não quero nem saber
Não é com promessas falsas que vão me convencer
Não estou sozinho
Você pode até duvidar...
Será que vão trazer
Será que tudo isso é em vão
Será que vamos ter
Lutaremos onde formos
Ficaremos alertados...

Água pra beber

Enterraram os canos na areia
Onde era pra ter água só tem teia
Vejam só, eles são os únicos que não dão valor
A um povo honesto e trabalhador
Então vamos lutar pelo que a gente quer...
Cadê quem nos prometeu água e ninguém ver
É pra cego ouvir
É pra cego ver...

Muito gelo

Atenção camarada
Nossos governantes fazem muito gelo para dois dedos água
E nós queremos fazer um apelo:
Que desenvolvam o trabalho e derretam o gelo
Abram as mãos governantes e botem fê
Precisamos desse líquido
Essa vida de tantas mentiras
E falsas promessas
Levam a gente a ficar tonto
Chega de conversa
Busquem a verba pra água chegar
Pois o Rio São Francisco é perto...

Dois dedos de água

Nossas crianças estão chorando
Nossos jovens estão gritando
Queremos água pura pra beber
Há muito tempo prometem
Quando passam eles agradecem
E não querem saber de mim nem de você
A Casal vem nos dizer que não tem culpa
Quem será o culpado
Nosso povo quer a resposta
E esses homens ficam calados
Não queremos mais promessas juradas
Resolvam essa parada...

Fonte: Letras das paródias produzidas pelos alunos envolvidos no projeto.

Havia outras paródias, palestras, apresentações e teatro que expressavam o conhecimento, a aprendizagem adquiridos pelos alunos, bem como a expressividade vivida junto à comunidade. Tudo foi pensado e executado para que aquelas pessoas não se vissem mais como coitadinhas, mas sim, como pessoas com dignidade e orgulho em sua comunidade, para que nunca mais ficassem esperando uma esmola ou um favor. Desta forma se tornavam cidadãos capazes de escolher e conhecer seus caminhos. E a verdade apareceria mesmo que coberta pelo manto da impunidade.

Aquele projeto, mesmo que não trazendo água pelos canos, era motivo de orgulho, mostrava que sabíamos do que éramos feito e que cada real desviado ou mal aplicado resultava em um crime contra a dignidade humana. O discurso feito pelo deputado federal convidado por ser o responsável pela emenda parlamentar estadual que destinou recursos para o projeto de canalização de água potável no povoado enfatizou que seria a primeira vez que foi convidado por uma comunidade para discutir seus problemas e não para pedir favores para suprir suas necessidades.

Nas apresentações foi mostrado que o Rio Ipanema estava assoreado e extremamente poluído, a população desde sempre colocava seus dejetos no rio que se acumulavam, esperando as cheias que traziam mais lixo e os levavam pro Rio São Francisco. Evidenciou-se também que as cheias estavam ficando cada vez mais raras e a quantidade de poluentes cada vez maiores, devido ao aumento da população que antes produzia o lixo degradável e devido ao modo de vida consumista, estavam produzindo o que não se degradaria na natureza. Dessa forma, a água ficava cada vez mais salobra e suja.

Junto a esses fatores, adiciona-se o desmatamento das margens. O preço que se pagava pela falta de consciência ambiental e descaso das autoridades governamentais estava refletido nas diarreias, verminoses, hepatites, tuberculoses e outras doenças características de países pobres e subdesenvolvidos que condiziam com aquela realidade. Agora sabíamos o que causava esse conjunto de problemas e conhecíamos bem a realidade. Estávamos prontos para combatê-los? Como ir além da informação que havíamos passado através do projeto desenvolvido?

É difícil reconhecer o problema e não ter como efetivamente resolve-lo, só se cria soluções quando se tem alternativa: “Não jogue lixo no rio!” “Não consuma água poluída!” Mas se não dizemos o quê e como fazer, de nada adiantou o discurso. Este projeto focalizou um problema que afeta a comunidade.

A escola por sua vez desempenhou o seu papel social que, ao invés de promover um projeto meramente didático, atuou com um projeto de intervenção social, que eleva sua função social. Além de promover o exercício da cidadania dos seus envolvidos, alunos, professores, direção, funcionários, pais e comunidade.

A aprendizagem passou a ser significativa, já que estávamos tratando de um problema comum a todos. As pesquisas tanto bibliográfica quanto de campo foram bem sucedidas. O resultado das pesquisas foi apresentado em relatórios às respectivas áreas do conhecimento. Além disso, eles tiveram acesso à sala de computação antes desativada por falta de professores. Utilizar todos os recursos tecnológicos disponíveis foi algo nunca visto antes pela comunidade escolar.

A avaliação do desempenho ocorreu de forma contínua, uma vez que o conhecimento foi constituído no dia-a-dia, através da interação, participação, relatórios e apresentação. Durante a execução foram analisados e refletidos os impactos de cada ação, levando-se em consideração os aspectos positivos e negativos do processo. O “erro” identificado serviu como ponto de partida para a busca da superação, além de contribuir para a formação de uma consciência crítica diante das ações.

A equipe escolar formada por professores e coordenadores acompanhou o desenvolvimento das ações e a participação dos alunos, auxiliando-os e orientando-os em cada etapa. Os docentes trabalharam com suas respectivas equipes designados em reuniões para o planejamento dos trabalhos. Isto facilitou, pois cada um desempenhou seu papel frente os desafios do Projeto. O desempenho dos professores foi motivador para o sucesso do resultado alcançado. A equipe escolar administrativa (direção, coordenação, Conselho Escolar), cumpriu com todas as exigências apresentadas durante todo o trabalho pedagógico e administrativo. Todos atuaram com espírito de luta por que acreditaram nos serviços que estavam sendo desenvolvidos.

A comunidade escolar participou ativamente nos trabalhos realizados com os alunos (abaixo-assinado, entrevistas, visitas aos lares e depoimentos), nas manifestações populares e nos seminários. Todas as etapas foram fotografadas pelos discentes nos seminários e no grande arrastão na cidade de Santana do Ipanema foram filmados, na conclusão do projeto, os culpados foram apresentados à comunidade escolar e extraescolar: a administração anterior e a atual, que desviaram os recursos da obra. Antes das discussões promovidas pela escola a população Quanduense acreditava que a Casal era responsável pelo problema, pois as lideranças políticas argumentavam que não havia meios para bombeamento da água até o Povoado.

Diante disso, o Ministério Público pediu um parecer da Casal, e em quinze dias ficou constatado que a obra está inconclusa. Portanto, se o Projeto ganhar um novo capítulo, continuará e entrará com a mobilização social e entraria com ação no Ministério Público para punir os verdadeiros culpados e concluir a obra.

Os alunos podem aprofundar seus conhecimentos com relação aos argumentos e aos fatos que aconteceram há algum tempo na região. Isso foi o começo de envolvimento, incentivo e trabalho, todos estavam motivados e minha racionalidade (na condição de professor e gestor cidadão) diz que percorreremos novos caminhos, por isso se tem uma responsabilidade ainda maior, pois procuramos mudar aquela realidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo educacional deve contemplar um tipo de ensino e aprendizagem que ultrapasse a mera reprodução de saberes “cristalizado” e desemboque em um processo de produção e de apropriação de conhecimento, possibilitando, assim, que o discente torne-se o cidadão crítico e exerça a sua cidadania, refletindo sobre as questões sociais e buscando alternativas de superação da realidade.

Tal processo necessita de diretrizes que orientem suas ações proporcione uma reflexão constante de suas posturas pedagógicas. É esse movimento de reflexão e ação é que dá identidade a uma instituição educativa. Na EEPAMT esse processo fica em destaque com o “Projeto Muito Gelo e Dois Dedos d’Água”, no qual os discentes iniciaram um processo investigativo em busca dos problemas de sua comunidade e reivindicar a solução para os mesmos.

A escola citada pode propiciar tempo e espaço para que os sujeitos do processo educativo compartilhem experiências e busquem alternativas pedagógicas para a superação dos obstáculos pessoais e sociais. Portanto, a centralidade da escola pode ser compreendida numa perspectiva de Escola cidadã tomando-se como inspiração (Adorno, 1995) e a pratica da emancipação do sujeito. Objetivando o desenvolvimento geral dos alunos nas áreas cognitiva, social, afetiva.

A escola como instituição fundamental da sociedade, com responsabilidade de formar futuras gerações tem a necessidade de rever seu papel nesta nova ordem social. O que servia ontem,

já não serve hoje como paradigma, pela própria natureza mutável da sociedade e do trabalho pedagógico. Refletindo sobre a realidade atual percebe-se que a escola tem um potencial muito grande a ser explorado, ou seja, temos muitas possibilidades de mudanças. Buscar uma sociedade mais igualitária menos excludente na qual as pessoas, independente da classe social, tenham garantidos seus direitos básicos, expressos na Constituição Federal Brasileira nos seus artigo e palavras escritas com os anseios da sociedade e intenções dos nossos gestores políticos.

É preciso esforço conjunto da equipe escolar para repensar sua atuação, avaliar o trabalho realizado, conhecer sua realidade e pensar sobre o que pode ser feito para torná-la um espaço de cultura e formação de cidadãos. O corpo docente, administrativo e comunidade escolar unidos com objetivos e metas a serem executadas exercem papel fundamental para o sucesso dos trabalhos desenvolvidos, o que ficou expresso na execução do projeto citado.

O professor e a sua prática pedagógica são filhos de seu tempo, buscam resolver e propiciar soluções para problemas e questão específica das necessidades e do que acredita sua sociedade. Atualmente as necessidades cobram do professor uma postura profissional consciente, investigativa e reflexiva que seja capaz de superar suas contradições e problemas, para isso o profissional tem que esta em constante aperfeiçoamento em sintonia com as necessidades de seu alunado e da sua comunidade. A educação pode ser trabalhada de várias maneiras: individual ou coletivamente e dependem das políticas educacionais de cada Estado como também da formação dos seus docentes para a construção de sua identidade educacional.

Para garantir a construção da identidade da escola no campo, e que o ensino possa realmente auxiliar no desenvolvimento da região, sobretudo melhorando a qualidade de vida e as oportunidades para os educando são necessárias políticas públicas realmente eficazes e que trabalhem a educação com planejamento de longo prazo que consolidem a educação integrada com as necessidades das pesquisas desenvolvidas por alunos e professores em suas comunidades, buscando o conhecimento da realidade regional e nacional e que tenha como base um projeto social, onde as diversas instâncias responsáveis pela educação manifestam a vontade política de romper com o entendimento que reduz a formação dos discentes à mera preparação para o trabalho. O projeto realizado na comunidade Escolar foi pautado pela investigação em busca de justiça social e desenvolvimento educacional e que resultou na melhoria das condições de vida da comunidade.

Entender a educação como mola propulsora das transformações sociais requer um olhar exigente, que demanda ações e precisam acontecer nas escolhas adequadas à realidade local e deve superar e expandir seus resultados para todos os setores envolvidos no processo educacional, para isso depende da interação dos vários setores envolvidos que necessitam desenvolver suas relações de poder baseadas no conhecimento, igualdade e respeito. Pois em educação não se pode buscar respostas restritas. Os professores, alunos, pais e funcionários devem ser consultados em suas áreas de conhecimento e atuação, o consenso educacional deve ser buscado em uma visão holística, estando situado desde o campo das ideias perpassando pelas culturas e realidades e pelo produto com suas contradições e seus problemas.

Tratando-se do projeto em foco esses vieses foram trabalhados e os envolvidos encontram-se conscientes de seus papéis de cidadãos participativos e críticos, motivados a realizarem os que tornem agentes transformadores da realidade do sua comunidade.

REFERÊNCIAS

Adorno, T. W. **Educação e Emancipação**. (W. L. Maar, Trad.) Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

Brandão, Z., Bonamino, A. C., Mendonça, A. W., Plastino, C. A., Marcondes, D., Neves, M. A. Dauster, T. **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo, Brasil: Cortez, 1997.

Brasil. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

Fernandes, B. M., Marques, M. I., & Suzuki, J. C. **Geografia Agrária teoria e poder**. São Paulo, Brasil: Expressão Popular, 2007.

Gadotte, M. **Pedagogia: dialogo e conflito**. São Paulo: Cortez, 2000.

Gil, A. C. **Métodos e Técnica de Pesquisa Social** (5 ed.). São Paulo: Atlas, 1999.

Hernandez, F. **Transgressão e Mudanças na Educação**. São Paulo: Artes Médicas, 1998.

Marinho, E. R. **Um olhar sobre a educação rural brasileira**. Brasília, Brasil: Universa, 2008.

Moreira, A. F., & Silva, T. T. **Currículo, cultura e sociedade** (7ª ed.). (M. A. Baptista, Trad.) São Paulo: Cortez, 2002.

Puryear, J. M. (s.d.). **Educação na América Latina**: problemas e desafios. Acesso em 04 de 05 de 2017, disponível em [http:// www.oei.es/reformaseducativas/educacion_AL_problemas_desafios_puryear_portugues.pdf](http://www.oei.es/reformaseducativas/educacion_AL_problemas_desafios_puryear_portugues.pdf)

Romanelli, O. d. **História da Educação no Brasil** (20^a ed.). Petrópolis, Brasil: Vozes, 1998.

Unesco. **Ensino Médio no Seculo XXI**: desafios, tendências e prioridades. Brasília, 2003.

Werle, F. O. **Educação Rural em Perspectiva internacional**: instituições, praticas e formação de professores. Ijuí: Inijuí, 2007.

Yin, R. k. **Estudo de caso**: planejamento e métodos (2 ed.). (D. Grassi, Trad.) Porto Alegre, Brasil: Bookman, 2001.